

## *Parnasianismo / Simbolismo*

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

## *Parnasianismo / Simbolismo*

1. “Tu, artista, com zelo,  
Esmerilha e investiga!  
Nissia, o melhor modelo  
Vivo, oferece, da beleza antiga.  
Para esculpi-la, em vão, árduos, no meio  
De esbraseada arena,  
Batem-se, quebram-se em fatal torneiro,  
Pincel, lápis, buril, cinzel e pena”  
[...]

O trecho evidencia tendências \_\_\_\_\_, na medida em que  
\_\_\_\_\_ o rigor formal e utiliza-se de imagens \_\_\_\_\_.

- a) Românticas – neutraliza – abstratas
- b) Simbolistas – valoriza – concretas
- c) Parnasianas – exalta – mitológicas
- d) Simbolistas – busca – cotidianas
- e) Parnasianas – evita – prosaicas

### 2. As Pombas

Vai-se a primeira pomba despertada...  
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas  
De pombas vão-se dos pombais, apenas  
Raia sanguínea e fresca a madrugada

E à tarde, quando a rígida nortada  
Sopra, aos pombais, de novo, elas, serenas  
Ruflando as asas, sacudindo as penas,  
Voltam todas em bando e em revoadas...

Também dos corações onde abotoam,  
Os sonhos, um por um, céleres voam  
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,  
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam  
E eles aos corações não voltam mais...

(Raimundo Correia)

O poema é um soneto porque tem:

- a) Dois quartetos e dois tercetos.
- b) Rima.
- c) Medida.
- d) Ritmo.
- e) Sonoridade.

3. Assinale a alternativa cujos termos preenchem corretamente as lacunas do texto inicial.

Esses poetas dedicavam-se, muitas vezes, a escrever sobre um “vaso grego”, uma “taça de coral”, uma “brilhante copa”. Ao mesmo tempo em que admiravam os “áureos relevos”, o “fino labor” e o som “canoro e doce” desses objetos, viam-se a si mesmos como artesãos do verso, verdadeiros “ourives” da língua. Essa tendência preciosista teve em ..... e ..... dois dos principais representantes, dentro do estilo .....

- a) Castro Alves e Gonçalves Dias – romântico.
- b) Olavo Bilac e Alberto de Oliveira – parnasiano.
- c) Gonçalves Dias e Olavo Bilac – romântico.
- d) Alberto de Oliveira e Castro Alves – parnasiano.
- e) Gonçalves Dias e Alberto de Oliveira – parnasiano.

#### 4. MAL SECRETO

“Se se pudesse, o espírito que chora,  
Ver através da máscara da face,  
Quanta gente, talvez, que inveja agora  
Nos causa, então piedade nos causasse!”

Raimundo Correia.

O fragmento apresentado no texto contém uma oposição semântica fundamental entre o(a)

- a) Eu lírico e o ser humano em geral.
- b) Eu lírico e as pessoas que o invejam.

- c) Ser que chora e os demais seres humanos.
- d) Íntimo do ser humano e sua aparência.
- e) Realidade exterior e o desejo humano.

5. Leia os seguintes versos:

Mais claro e fino do que as finas pratas  
O som da tua voz deliciava...  
Na dolência velada das sonatas  
Como um perfume a tudo perfumava.  
Era um som feito luz, eram volatas  
Em lânguida espiral que iluminava,  
Brancas sonoridades de cascatas...  
Tanta harmonia melancolizava.

(SOUZA, *Crus e. "Cristais"*, in *Obras completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 86.)

Assinale a alternativa que reúne as características simbolistas presentes no texto:

- a) Sinestesia, aliteração, sugestão.
- b) Clareza, perfeição formal, objetividade.
- c) Aliteração, objetividade, ritmo constante.
- d) Perfeição formal, clareza, sinestesia.
- e) Perfeição formal, objetividade, sinestesia.

6. Ficávamos sonhando horas inteiras,  
Com os olhos cheios de visões piedosas:  
Éramos duas virginais palmeiras,  
Abrindo ao céu as palmas silenciosas.

As nossas almas, brancas, forasteiras,  
No éter sublime alavam-se riosas.  
Ao redor de nós dois, traço a traço,  
No seu fulgor de arcanjo proibido.

Surgia a lua, além, toda de cera...  
Ai como suave então me parecera  
A voz do amor que eu nunca tinha ouvido!

*Alphonsus de Guimaraens*

O texto exemplifica o seguinte princípio estético:

- a) Sempre haverá uma poesia popular sem arte, e poetas populares sem apuro gramatical e métrico, versejando com o falar da gente rústica.
- b) ... jamais se deve arriscar o emprego de qualquer locução ambígua; sigo, como de costume, na esteira de Quintiliano (...)
- c) Movimento de oposição à ordem estabelecida do Iluminismo, reúne um grupo de escritores para o qual o “gênio” se torna a palavra de ordem capaz de possibilitar a rejeição à disciplina e à tradição importada.
- d) A busca de vagas sensações, dos estados indefinidos de alma, fazendo que a poesia se aproxime da música, tem como intuito “traduzir” um mundo de essências, um mais além, ora conhecido como o Ideal, ora como o Mistério, intraduzível por si mesmo.
- e) Porém declaro desse já que não olhei regras nem princípios, que não consultei Horácio nem Aristóteles, mas fui insensivelmente depós o coração e os sentimentos da Natureza, que não pelos cálculos da arte e operações combinadas do espírito.

### 7. O Estilo – Cruz e Sousa

“O estilo é o sol da escrita. Dá-lhe eterna palpação, eterna vida. cada palavra é como que um tecido do organismo do período. No estilo há todas as gradações da luz, toda a escala dos sons.

O escritor é psicólogo, é miniaturista, é pintor – gradua a luz, tonaliza, esbate e esfuminha os longes da paisagem.

Toda a força e toda a profundidade do estilo está em saber apertar a frase no pulso, domá-la, não a deixar disparar pelos meandros da escrita.

O vocábulo pode ser música ou pode ser trovão, conforme o caso. A palavra tem a sua autonomia; e é preciso uma rara percepção estética, uma nitidez visual, olfativa, palatal e acústica, apuradíssima, para a exatidão da cor, da forma e para a sensação do som e do sabor da palavra.”

O texto expressa a visão de Cruz e Sousa acerca da habilidade necessária ao escritor no que se refere ao estilo. \_\_\_\_\_, poema de sua autoria que abre a obra intitulada \_\_\_\_\_, pode ser considerado um exemplo de tais ideias.

- a) Acrobata da Dor – Missal
- b) Vida Obscura – Broquéis
- c) Sorriso Interior – Faróis

- d) Violões que Choram – Missal
- e) Antífona – Broquéis

8. Leia o poema de Cruz e Sousa.

### Acrobata da dor

Gargalha, ri, num riso de tormenta,  
Como um palhaço, que desengonçado,  
Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado  
De uma ironia e de uma dor violenta.  
Da gargalhada atroz, sanguinolenta,  
Agita os guizos, e convulsionado  
Salta, “gavroche”, salta, “clown”, varado  
Pelo estertor dessa agonia lenta...  
Pedem-te bis e um bis não se despreza!  
Vamos! Retesa os músculos, retesa  
Nessas macabras piruetas d’aço...  
E embora caias sobre o chão, fremente,  
Afogado em teu sangue estuoso e quente,  
Ri! Coração, tristíssimo palhaço.

SOUSA, Cruz e. *Broquéis, Faróis e Últimos sonetos*. 2ª. ed. reform., São Paulo: Ediouro, 2002.  
P. 39-40. (Coleção super prestígio.)

### Vocabulário:

**Gavroche:** garoto de rua que brinca, faz estripulias.

**Clown:** palhaço.

**Estertor:** respiração rouca típica dos doentes terminais.

**Estuoso:** que ferve, que jorra.

Uma característica simbolista do poema acima é a

- a) Linguagem denotativa na composição poética.
- b) Biografia do poeta aplicada à ótica analítica.
- c) Perspectiva fatalista da condição amorosa.
- d) Exploração de recursos musicais e figurativos.
- e) Presença de estrangeirismos e de barbarismos.

9. Indique a única alternativa que apresenta os valores da estética simbolista:

- a) A lógica, o mistério e a sensibilidade.
- b) A intuição, a ciência e a sonoridade.
- c) O ilógico, o simbolismo e o científico.
- d) A intuição, a musicalidade e a espiritualidade.
- e) A evidência, a coerência e o simbólico.

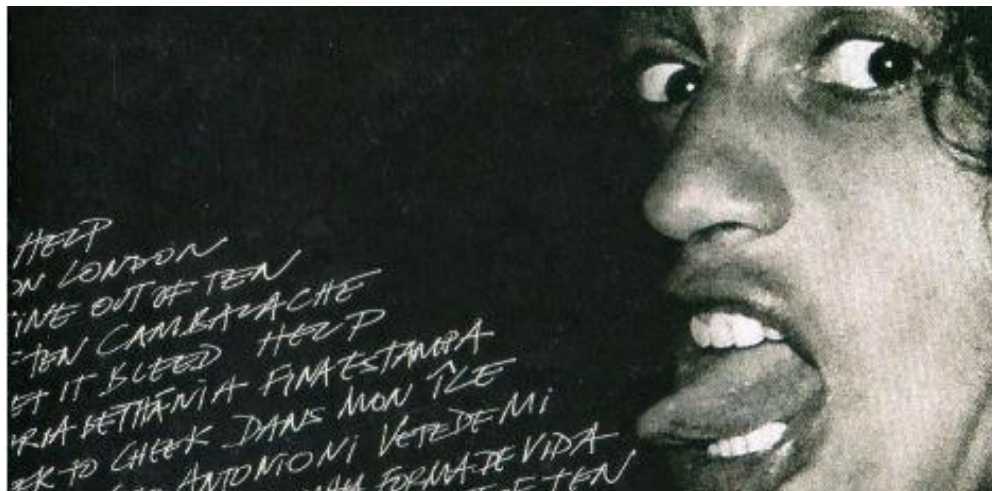
10. “Quero que a estrofe cristalina,  
Dobrada ao jeito  
Do ourives, saia da oficina  
Sem um defeito.”

A concepção de poema como peça de ourivesaria, como objeto estético harmonioso e perfeito, expressa nos versos acima, é característica fundamental do:

- a) Romantismo.
- b) Trovadorismo
- c) Movimento antropofágico.
- d) Arcadismo.
- e) Parnasianismo.

## ***Vem que tem mais!***

A questão a seguir refere-se aos textos expostos abaixo da imagem:



“Gosto de sentir a minha língua roçar  
A língua de Luís de Camões  
Gosto de ser e de estar  
E quero me dedicar  
A criar confusões de prosódia  
E uma profusão de paródias  
Que encurtem dores  
E furem cores como camaleões  
Gosto do Pessoa na pessoa  
Da rosa no Rosa  
E sei que a poesia está para a prosa  
Assim como o amor está para a amizade  
E quem há de negar que está lhe é superior?  
E deixa os portugueses morrerem à míngua  
“Minha pátria é minha língua”  
Fala, Mangueira!  
Flor do Lácio, Sambódromo  
Lusamérica, latim em pó.  
O que quer  
O que pode  
Esta língua?  
(...)

*Caetano Veloso – Velô – 1984*

**Língua Portuguesa**



Última flor do Lácio, inculta e bela,  
És, a um tempo, esplendor e sepultura:  
Ouro nativo, que na ganga impura  
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura.  
Tuba de alto clangor, lira singela,  
Que tens o trom e o silvo da procela,  
E o arrollo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma  
De virgens selvas e de oceano largo!  
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: “meu filho!”,  
E em que Camões chorou, no exílio amargo,  
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

*Olavo Bilac*

A expressão “Flor do Lácio”, utilizada por Caetano Veloso em sua letra, faz parte do poema de Olavo Bilac, produzido na segunda metade do século XIX. Assinale a alternativa que apresenta características pertencentes ao estilo da época em que foi produzido este poema.

- a) Subjetivismo, culto da forma, arte pela arte.
- b) Culto da forma, misticismo, retorno aos motivos clássicos.
- c) Arte pela arte, culto da forma, retorno aos motivos clássicos.
- d) Culto da forma, subjetivismo, misticismo.
- e) Subjetivismo, misticismo, arte pela arte.

## ***Gabarito***

1. C
2. A
3. B
4. D
5. C
6. D
7. A
8. D
9. D
10. E

## ***Gabarito “Vem que tem mais”!***

C

Comentário: O subjetivismo e o misticismo, claramente, não fazem parte do poema que trata da língua portuguesa.